Anno de 1847. Quarta-feira 22 de Setembro. Anno XXIV. N. 215.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 3000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 6 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Eustaquio. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vara.
21 Terça. S. Matheus. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quarta. S. Mauricio. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
23 Quinta. S. Lino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
24 Sexta. S. Geraldo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
25 Sabbado. S. Firmino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
26 Domingo. S. Cypriano.

CAMBIOS NO DIA 21 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 15 rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por frânco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1% ao mez

Ouro —	Onças hespanholas ...	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$300	a	16$500
»	» de 6$400 nov.	16$100	a	16$300
»	» de 4$000	9$000	a	9$200
Prata —	Patacões.........	1$980	a	1$990
»	Pesos columnares...	1$940	a	1$950
»	Ditos mexicanos...	1$800	a	1$850
»	Miuda	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 17 DE AGOSTO DE 1847.

Negocios de Pernambuco.

O Sr. Uchoa Cavalcanti: — O nobre ministro dos negocios do imperio quando apresentou nesta casa o seu programma, disse-nos, que, organisados como nos achamos, com a legislação que temos, não era possivel haverem eleições perfeitas; mas que elle faria de sua parte quanto podesse para que houvesse a maior liberdade de voto, para que as eleições exprimissem o mais que fosse possivel a vontade nacional. Ha de se proceder muito breve á eleição de dous senadores pela minha provincia, e por isso procurei esta occasião para recordar ao nobre ministro a sua promessa.

Eu entendo tambem com o nobre ministro que a nossa legislação, principalmente a que diz respeito a eleições, não he a mais perfeita; mas creio que o maior mal que se dá entre nós provém do uso ou antes do abuso que se faz desta legislação. Por exemplo, era muito frequente, com o fim de organisar as mesas eleitoraes de um modo conveniente ao governo, suspenderem-se os juizes de paz ou processa-los por crimes de responsabilidade nas vesperas da eleição. A lei actual quiz prevenir este abuso, mandando que os juizes de paz presidissem, ainda que suspensos ou processados por crimes de responsabilidade; mas disto resultou um mal ainda maior; em lugar de se empregar esse meio, emprega-se outro muito mais violento: os juizes de paz são processados por crimes em que não se admitte fiança, e assim vêem-se obrigados a fugirem ou a irem para a cadeia. Alguns factos destes se deram em minha provincia, os quaes eu não mencionarei.

O Sr. Urbano: — He bom dizer, porque nós queremos responder.

O Sr. U. Cavalcanti: — Eu lembro-me do juiz de paz de Taquaritinga e do juiz de paz da freguezia de Ouricurury, e ainda alguns outros poderia referir de que agora me não recordo; mas supponho que já estes bastam para provar o que venho de dizer. Parecia-me desnecessario entrar nessas individualidades, porque isso não póde ser remediado pelo nobre ministro; quero chamar principalmente a attenção do nobre ministro sobre outros abusos que podem ser providenciados por S. Exc., e talvez já o estejam, mas que eu ignoro.

Na qualificação da freguezia de Serinhãem deram-se muito grandes irregularidades; reconheceu-se, depois da formação da junta, que tinham concorrido para sua formação eleitores de outras freguezias. O juiz de paz, duvidando da legalidade de semelhante junta, e se devia ou não proceder á organisão de outra, suspendeu os trabalhos e consultou ao presidente da provincia; mas este tanto tergiversou, taes voltas deu, que o resultado foi apparecer um quinto ou sexto supplente de um outro districto, que, usurpando o lugar do legitimo juiz de paz, tomou a presidencia da junta, e fez como quiz a qualificação.

O nobre ex-ministro do imperio, pedindo mais esclarecimentos sobre estes factos, achou todavia motivo bastante para censurar logo o procedimento do presidente da provincia de Pernambuco neste negocio, como se vê do aviso de 19 de março deste anno, nas palavras — *evitára V. Exc. esta questão, affectando acreditar que a duvida consistia, etc.* — Não sei se V. Exc. já provindenciou alguma cousa a este respeito; eu entendo que uma qualificação desta maneira feita não póde subsistir, e que o mais conveniente seria que se mandasse proceder á uma nova qualificação, a querer-se executar fielmente a lei.

Na qualificação da freguezia do Rio-Formoso houve extraordinarios abusos. O juiz de paz e mais dous membros da junta viram-se coagidos no livre exercicio de suas funcções pelo delegado, a ponto tal que abandonaram a villa para irem fazer a qualificação em outro lugar, onde se pozeram a abrigo das violencias da policia. Ahi aconteceu mais que um supplente do juiz de paz, reunido aos outros dous membros da junta, fizesse outra qualificação, e assim appareceram duas qualificações.

Não sei qual das edições he mais legal; parecia-me que ambas deviam ser consideradas illegaes, e proceder-se á uma nova qualificação, dando-se ao juiz de paz todas as garantias necessarias para que elle possa livremente desempenhar suas funcções. Neste aviso do nobre ex-ministro do imperio, que eu acabo de citar, vem ainda uma grave censura, o comportamento do Sr. Chichorro, notando-se-lhe ter elle *ladeado* uma questão que se lhe propunha, e igualmente o que passa ler (lê):

«..... Que, queixando-se a maioria da junta de qualificação de estar coacta, porque o delegado de policia, apoiado na fôrça á sua disposição, lhe embargára deliberar livremente, V Exc. *parecêra duvidar* das partes do juiz de paz e dos dous membros da junta, sem que conste que houvesse tido sobre o facto prévios esclaracimentos; *e como se isso fôra pouco*, não autorisara o presidente da mesma junta a pedir auxilio de outra fôrça que não fosse a do proprio delegado, contra cujas violencias ella representára; limitando-se a ordenar ao chefe de policia que recommendasse a *esse mesmo delegado que continuasse a manter a ordem, etc.* »

Eu creio que nenhuma destas qualificações, como já disse, póde ser considerada valida; mas, seja como for, cumpre que se dê uma decisão, para evitar difficuldades que hão de sem duvida apparecer no acto da eleição.

Na freguezia de Una o escandalo foi superior a tudo. Depois de composta a junta, e quando no dia seguinte tinha de principiar os trabalhos, o juiz de paz quiz excluir um dos membros dellas para admittir um seu genro. A maioria dos membros da junta, oppondo-se a tão inqualificavel pretenção, representaram ao presidente mostrando documentadamente que por nenhum titulo podia esse genro do juiz de paz fazer parte da junta; mas, tendo o Sr. Chichorro ladeado a questão na fórma do costume, resultou dahi formarem-se duas juntas, uma do juiz de paz e seu genro, e outra dos tres membros que lhe eram oppostos. Esta ultima foi processada por crime de sedição e atrozmente perseguida, como já patenteei á casa quando em outra occasião me occupei mais miudamente destes negocios.

Assim apparece sómente a qualificação feita pelo juiz de paz com o genro, que está evidentemente nulla. Não sei se o Sr. Chichorro fez chegar estes acontecimentos ao conhecimento do governo; desejo tambem que V. Exc. me informe a este respeito, e das providencias que houver dado sobre o caso.

Nas freguezias de Goianna, da Escada e algumas outras de que agora me não recordo, o presidente da provincia excluio os juizes de paz mais votados de presidirem as juntas qualificadoras, sob pretexto de que, não tendo feito elles (por impedimentos occorridos) a convocação, não podiam depois assumir a presidencia. O decreto do governo de 20 de fevereiro do corrente anno decidio esta questão em sentido contrario, e então esses juizes de paz requeram ao Sr. Chichorro para marcar dia afim de se organisar novas juntas, e fazerem-se novas qualificações, visto estarem illegaes as primeiras: como isto seria favoravel á opposição, creio que o Sr. Chichorro recusou, mas não tenho certeza. Se foi affecto esse requerimento ao conhecimento do governo, desejo igualmente saber qual a decisão que teve, e findo aqui as minhas interpellações pelo que diz respeito ás irregularidades occorridas nas qualificações, porque não tenho noticia do que se passou pelo interior da provincia, que tiveram lugar nas proximidades da capital.

Agora desejaria tambem que o nobre ministro do imperio tivesse a bondade de dizer-me quaes as medidas que tem tomado o governo para que se não reproduzam na proxima eleição de senadores as fraudes e violencias que se deram na passada. V. Ex., apezar de se achar então ausente do senado, ha de sem duvida estar informado de que elle annullou essa eleição com esse fundamento, e graves accusações se fizeram contra o presidente da provincia, no entretanto me parece que os collegas de V. Ex. entenderam que havia injustiça para com o Sr. Chichorro. Sejam ou não fundadas estas accusações, parece-me que o presidente da provincia de Pernambuco não he o mais proprio para fazer uma segunda eleição, apezar de se nos ter aqui affirmado que elle não queria ser votado nessa eleição, e que se depois consentio nisso foi sómente por condescendencia para com os seus amigos; como era para bem de todos, fez esse sacrificio. O Sr. Chichorro he demasiadamente irritavel, mesmo os seus amigos confessam que elle tem esta qualidade.

O Sr. Urbano: — Nós o não confessamos.

O Sr. U. Cavalcanti: — Natural he que esteja furioso depois da decisão do senado, não pelo que lhe diz respeito, mas por ver perdido o trabalho que teve com a eleição do nosso collega o Sr. Ernesto, pela qual tanto se interessou, e isto sem duvida fará com que elle empregue os maiores esforços afim de que a candidatura do nobre deputado não seja mallograda.

O Sr. Urbano: — Peço a palavra.

O Sr. Uchoa Cavalcanti: — Mas se tanta he *a gratidão* da provincia de Pernambuco ao Sr. Chichorro pelos seus *relevantes serviços*, se tanta he a sympathia que lhe consagre, que o eleja ainda mesmo contra a vontade delle; se o nome do Sr. Ernesto he em Pernambuco tão *popular*, se he tal o *prestigio* de que elle ahi goza que a sua candidatura foi recebida como uma grande *honra*: com que necessidade continúa o Sr. Chichorro na presidencia? Não seria mais glorioso para elle e o seu amigo serem eleitos, estando ambos fóra do poder e fóra da provincia.

Parece-me, pois, que a conservação do Sr. Chichorro he inteiramente inutil, além de que não sei mesmo se ha nisso alguma impolitica, alguma falta de attenção para com a opinião publica. O Sr. Chichorro tem sido declarado prevaricador pelos primeiros tribunaes do paiz: he réo convicto de ter empregado a fraude e a violencia para se fazer eleger a si e ao seu amigo pelo unico juiz competente que he o senado.

O Sr. Urbano: — O senado não decidio tal.

O Sr. Uchoa Cavalcanti: — Não sei como se possa concluir outra cousa do parecer, e da discussão que houve a semelhante respeito: e quando são taes as accusações que pesam sobre a cabeça de um empregado dessa ordem, julgo que nenhuma grantia existe em favor da liberdade do voto para aquelles que não acreditam nesse desinteresse e abnegação que se quer attribuir ao Sr. Chichorro.

O nobre ministro do imperio em cuja sinceridade muito acredito, que nos prometteu fazer todos os esforços para que haja a maior liberdade nas eleições, não sei se poderá consentir que fique na presidencia de Pernambuco o Sr. Chichorro. Não sei tambem se o nobre ministro do imperio julga possivel a continuação do actual chefe de policia. O nobre ministro talvez já tenha visto ou tenha noticia de uma circular que foi daqui mandada para a provincia de Pernambuco, em que se ordenava a este chefe de policia que empregasse todos os meios para vencer a eleição e que se servisse da sua posição official para este fim, commissão ao que foi fielmente desempenha.

O nobre deputado não ignora o estado de violencia a que tem chegado a policia na provincia de Pernambuco. O nobre ministro ha de saber destas visitas domiciliarias que se teem desenvolvido em tão grande escala, desses monstruosos processos por crimes de sedição e por quaesquer outros que sirvam de pretexto para opprimir a opposição; e finalmente ha de ter noticia desses horrorosos assassinatos praticados pela policia em differentes lugares, e que vão em uma progressão espantosa. E não vê o nobre ministro que com taes autoridades, que com a continuação desse estado violento e inteiramente excepcional, he impossivel, já não digo a realisação do seu programma, mas até não haver a menor sombra de liberdade eleitoral? Quaes são, pois, as medidas de que tem V. Ex. lançado mão para fazer effectivas as suas promessas?

Seja-me licito ainda fazer uma breve reflexão: tenho reparado com alguma estranheza, que, tendo-se propalado a ideia de que os Srs. Ernesto e Chichorro são candidatos da corôa, e tendo isto sido por vezes trazido á discussão, ainda nenhum dos nobres ministros se lembrou de levantar-se para protestar contra semelhante manejo. Eu estou convencido da falsidade dessa asserção, e vejo nella sómente uma especie de coacção de que se tem querido fazer uso para mais facilmente obter-se o resultado da eleição favoravel a esses candidatos, mas acho muito prejudicial o emprego desse meio, porque tende a marear o brilho da corôa, inculcando que ella he capaz de descer da altura em que se acha collocada para apadrinhar interesses individuaes, intervindo em negocio que he puramente da competencia do povo. Espero, portanto, que o nobre ministro do imperio aproveitará a occasião para repellir essa calumnia.

E como cabe-me ainda uma vez a palavra, guardo-me para depois de ouvir o nobre ministro e no correr da discussão accrescentar ainda algumas reflexões.

O Sr. Paula Souza (ministro do imperio): — Sr. presidente, eu quizera saber qual he a disposição do regimento da casa a respeito destas questões, para me não afastar delle.

O Sr. Presidente manda-ler os seguintes artigos.

« Art. 1.° Quando o deputado quizer interpellar

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXX.

AS FESTAS DA PRAÇA DE LUIZ XV.

A 30 de maio seguinte, isto he, no dia posterior a essa pavorosa noite, tão cheia, como dissera Maria Antonieta, de presagios e avisos, celebrava Paris por sua vez as festas do casamento do seu futuro rei. Toda a população, por conseguinte, se dirigio á praça de Luiz XV, onde se devia soltar o fogo de vistas, complemento de todas as grandes solemnidades publicas, que o Parisiense recebe com zombaria, mas sem o qual não póde passar.

Fóra o local bem escolhido. Seiscentos mil espectadores ahi podiam circular á vontade. Em derredor da estatua equestre de Luiz XV tinham-se disposto circularmente muitos andaimes, que elevavam o fogo dez a doze pés acima do solo, e permittiam a todos os espectadores da praça o poderem vê-lo.

Na fórma do costume chegaram os Parisienses em bandos, e procuraram por muito tempo as melhores posições, privilegio incontestavel de quem primeiro chega.

Os meninos acharam arvores, os homens serios, frades de pedra, as mulheres as grades dos fossos, e palanques descobertos, armados por especuladores ciganos, que sempre ha em todas as festas parisienses, e a quem uma rica imaginação permitte mudar de especulação todos os dias.

Pelas sete horas, chegaram com os primeiros curiosos algumas esquadras de archeiros.

Não fizeram a policia as guardas-francezas, porque a municipalidade não quizera conceder a gratificação de mil escudos exigida pelo commandante, o marechal duque de Biron.

Este regimento era ao mesmo tempo temido e amado da população, para a qual cada membro desse corpo passava por um Cesar ou por um Mandrin. As guardas-francezas, terriveis no campo de batalha, inexoraveis no cumprimento de suas funcções, tinham em tempo de paz uma horrorosa reputação de ladrões; sob o uniforme eram bellos, valentes, intrataveis, e as suas evoluções eram agradaveis para as mulheres, e respeitaveis para os maridos. Mas, livres da disciplina, derramados pela população como simples particulares, tornavam-se o terror daquelles a quem na vespera causavam admiração, e perseguiam muitas vezes aquelles a quem iam no dia seguinte defender.

Ora, a municipalidade, achando em seus velhos resentimentos contra esses vagabundos nocturnos, e frequentadores de alcouces, uma rasão para não dar os mil escudos ás guardas-francezas, mandou sómente os seus archeiros burguezes, sob o especioso pretexto de que n'uma festa de familia, semelhante a que se preparava, devia bastar a guarda ordinaria da mesma familia.

Misturaram-se, pois, os guardas de licença com os grupos de que fallamos, e tão licenciosos quão severos teriam sido, causaram na multidão, como burguezes de tarimba, todas as pequenas desordens, que teriam reprimido a couce d'armas, pontapés e murros, e até com prisão, se o seu chefe, o seu Cesar Biron tivesse nessa noite o direito de chama-los soldados.

O gritar das mulheres, o ralhar dos burguezes, o lastimar dos mercadores a quem comiam gratis bolos e pasteis, preparavam um tumulto falso como preliminar do verdadeiro tumulto que naturalmente devia ter lugar quando seiscentos mil curiosos estivessem reunidos na praça, e animavam a scena de maneira a offerecer pelas oito horas da noite na praça de Luiz XV o original para um vasto painel de Téniers com carantonhas francezas.

Depois que os gaiatos de Paris, os mais apressados e ao mesmo tempo os mais preguiçosos do mundo conhecido, se collocaram, se treparam, e os burguezes e o povo tomaram posição, chegaram as carruagens da nobreza e dos ricaços.

Não se havia traçado itinerario, portanto desembocaram ellas sem ordem pelas ruas da Madeleine e St-Honoré, conduzindo aos edificios publicos aquelles que haviam recebido convite para as janellas e balcões do governador, janellas e balcões donde se devia vêr o fogo admiravelmente.

Os das carruagens que não eram convidados deixaram-as ao voltar da praça e se confundiram a pé, precedidos pelos criados, na multidão já cerrada, mas que deixa sempre lugar a quem o sabe conquistar.

Era admiravel como esses curiosos sabiam aproveitar-se, para a sua marcha ambiciosa, de qualquer desigualdade do terreno. A rua muito larga, mas ainda não acabada, que se devia chamar rua Royale, era aqui e alli cortada de fossos profundos, a cujas bordas haviam amontoado entulhos, e terra das excavações. Em cada uma dessas eminencias havia o seu grupo, como uma onda mais elevada no meio desse mar humano.

De vez em quando um grupo impellido por outros cahia por terra no meio das risadas da multidão, ainda pouco apertada, de sorte que não havia perigo nessas quedas, e os que cahiam podiam levantar-se.

Pelas oito horas e meia, todos os olhares divergentes começaram a dirigir-se para o mesmo ponto, e se fixaram no tablado do fogo de artificio. Foi então que os cotovelos, em continuo jogo, procuraram seriamente manter a integridade da posse do terreno contra os invasores, que cada vez engrossavam mais.

Esse fogo de vistas, combinação de Ruggieri, era destinado a rivalisar, rivalidade que a trovoada da ante-vespera aliás tornára facil, era destinado a rivalisar, dizemos nós, com o de Versalhes, executado pelo engenheiro Torre. Sabia-se em Paris que pouco havia aproveitado em Versalhes a liberalidade régia, que havia concedido cincoenta mil francos para esse fogo, pois que a chuva o apagára aos primeiros foguetes, e como fazia bom tempo na noite de 30 de maio, gozavam anticipadamente os Parisienses do seu triumpho certo contra os seus vizinhos de Versalhes.

Além disto Paris esperava muito mais da velha popularidade de Ruggieri, do que da nova reputação de Torre.

De mais o plano de Ruggieri, menos phantastico e menos vago do que o do seu collega, revelava intenções pyrotechnicas de uma ordem totalmente distincta: a allegoria, rainha dessa época, ahi se casava com o mais engraçado estylo architectonico; a armação do tablado figurava o velho templo de Hymeneo, que entre os Francezes rivalisa em juventude com o templo da Gloria; era sustentado por uma columnata gigantesca, e circulado de um parapeito em cujos angulos delphins de bocca escancarada só esperavam o signal para vomitar torrentes de chammas. Em frente dos delphins, se erguiam em suas urnas, magestosos e empolados, o Loire, o Rhone, o Sena e o Rheno, esse rio que nós por obstinação queremos naturalisar francez contra a vontade do mundo inteiro, e até contra a delle, se devemos dar credito aos canticos modernos dos amigos allemães, todos quatro, fallamos dos rios, todos quatro, dizemos nós, prestes a jorrar, em vez de agoa, fogo azul, branco, verde e côr de rosa no momento em que se inflammasse a columnata.

Outras peças d'artificio, abrasando-se tambem no mesmo instante, deviam formar enormes vasos de flores no alegrete do palacio do Hymeneo.

Emfim, nesse mesmo palacio, que tantas cousas differentes tinha a sustentar, se elevava uma luminosa piramide, terminada pelo globo do mundo; este globo, depois de fulgurar sereno, devia estourar,

(*) Vide *Diario* n.° 210.

algum ministro fóra das discuções das leis annuaes e da resposta á falla do throno, deverá annuncia-lo com antecedencia de 48 horas pelo menos, e na hora destinada para a leitura dos requerimentos, reduzindo a escripto os artigos da interpellação, e mandando-os á mesa para serem lidos pelo 1.º secretario.

« Art. 2.º Se estiver presente o ministro, ser-lhe-hão logo communicados os artigos, ficando-lhe á liberdade de dar a resposta immediatamente, ou de reserva-la para o dia e hora que o presidente designar.

« Art. 3.º Estando ausente o ministro, ser-lhe-hão transmittidos por copia os artigos da interpellação com officio do 1.º secretario, em que se declare o dia e hora que o presidente houver designado para que ella se faça.

« Se o ministro declarar que não póde ou ha inconveniente em responder ás interpellações, não se admittirá discussão, nem se dará seguimento a ellas.

« Art. 4.º O debate será igual ao dos requerimentos. »

O Sr. Ministro do Imperio (movimento de curiosidade: profundo silencio): -- Sr. presidente, eu pouco me estenderei a respeito desta materia, até mesmo porque não estou bom de saúde. Eu podia dizer que o objecto das interpellações podia ser dispensado, porque, ou ellas versam sobre materias que já estão providenciadas, ou sobre outras que o interesse publico exige que não sejam publicadas. Notaria tambem que nos outros parlamentos as interpellações versam sobre assumptos muito importantes, sobre objectos, digamo-lo assim, solemnes, e mórmente sobre questões duvidosas de politica externa. Sobre questões interiores rarissima he a interpellação de que eu tenha lembrança; algumas que tenho lido são relativas a objectos importantissimos, por exemplo, a que teve lugar acerca do levante de Lyon em França. Sobre objectos de pura administração, não me recordo de ter lido interpellação alguma. Mas, como respeito muito a maioria da casa, e como especialmente tenho muita consideração e sympathia, por mais de um titulo, ao honrado membro que fez a interpellação....

O Sr. Uchoa Cavalcanti: -- Obrigado!

O Sr. Ministro do Imperio: -- Vou dizer em poucas palavras o que penso a respeito dellas. A 1.ª he a seguinte: « Quaes as deliberações tomadas sobre « as irregularidades que tiveram lugar nas qualifica- « ções das differentes freguezias da provincia de « Pernambuco.

Eu sou ministro novo, posso errar em materia de facto, porque ha pouco entrei; mas mandei colligir os factos na secretaria, e o que posso responder a este respeito he que a todas quantas questões sobre irregularidades foram presentes ao governo, nas qualificações não só de Pernambuco como das outras provincias, em grande parte já se tem dado solução, como se vê mesmo do relatorio de meu antecessor, e de officios que foram presentes á casa. Restam outras que constam de duas consultas que hoje mesmo recebi; ha tres pareceres do procurador da corôa e mais quatro officios que ainda estão em seu poder. Tudo o mais tem tido solução, tem sido impresso ou remettido ás camaras. Portanto, o governo tem feito o que podia. Estas ultimas soluções não foram dadas por falta de tempo. Hoje he que vi estas duas consultas; nem disse bem que vi, porque apenas me foram ás mãos: falta ainda uma que está no concelho de estado; ha tres com parecer do procurador da corôa, e quatro sobre que elle ainda não respondeu. Não posso informar, porque ainda não tive tempo de ver todos estes objectos, e de examinar se todas são relativas a Pernambuco, ou a alguma provincia mais: lembra-me, entretanto, que a maior parte pertence a Pernambuco. Ora, o governo sobre as qualificações não póde fazer mais do que resolver as duvidas: se póde ou não annullar a qualificação feita, he objecto de uma das consultas ainda não resolvidas, e emquanto se não resolver, não quero interpôr a minha opinião.

Quanto aos demais actos que houverem porventura occorrido na occasião das qualificações, existem recursos legaes. O governo não póde arrogar-se mais do que o direito de solver duvidas, e se abusos houverem no acto da qualificação, não compete ao governo providenciar, porque a lei determina que não haverá procedimento algum senão depois da decisão das respectivas camaras.

Penso que tenho respondido sobre o primeiro quesito.

Quanto ao segundo: « Quaes as medidas de que « o governo tem lançado mão para que as eleições « sejam feitas com toda a liberdade; » direi que o governo ha de obrar, ou por medidas de mera administração, ou por medidas judiciarias, determinando que se proceda á sua applicação. Quanto a estas, já eu disse que a lei o inhibe, e que nada se póde fazer judiciariamente emquanto as respectivas camaras não decidirem sobre a validade ou nullidade das eleições. Quanto ás medidas administrativas, a camara bem vê, que, quaesquer que sejam as que o governo houver de tomar, não as deve propalar de antemão, porque o interesse publico póde soffrer se forem de antemão enunciadas. Certas providencias da administração só devem em geral ser conhecidas quando vão ser levadas a effeito.

Eu entendo que he da obrigação de todo o governo que se quer conservar, promover tanto quanto ser possa que haja liberdade nas eleições. O governo está nesta firme resolução; hão de apparecer actos seus que isto comprovem. O que mais posso eu responder (*apoiados*)? Todo o governo que se quer conservar, por interesse proprio, e mesmo para poder conservar-se, deve ser justo; não póde haver duração, permanencia real com injustiça. Isto he, em these geral; mas no caso de que se trata eu não posso affirmar que houveram as irregularidades a que se allude na interpellação. O julgamento do senado annullando uma eleição não he para mim, membro do governo, um dado que me decida e forme por si só minha opinião (*apoiados*). Póde ter havido engano. Se o senado estava no seu direito, porque he do seu direito verificar os poderes de seus membros, o governo está tambem no seu quando julga dos objectos que lhe são incumbidos com sua rasão e consciencia (*apoiados*). He o que posso responder.

Aproveito a occasião para dizer, que, ainda quando a discussão continúe, não posso comparecer na casa. Está se discutindo no senado o projecto alterando a lei das eleições; tenho de fallar sobre esta materia, porque tenho um projecto meu a tal respeito. Pedi o adiamento hoje para vir a esta casa, mas está dado para ordem do dia seguinte e sou forçado a lá estar. Se se quizer outra vez que eu compareça na casa, com um aviso do Sr. 1.º secretario, pedirei novamente o adiamento, e virei; mas, quanto a este objecto, creio que a camara conhecerá que não tenho mais necessidade de comparecer nella (*apoiados*).

O Sr. Urbano: — Sr. presidente, a camara tem observado que eu e os meus amigos temos durante a presente sessão fugido das occasiões, que nos teem offerecido alguns nobres membros da opposição, de discutirmos os negocios particulares da provincia de Pernambuco. Entendo que he mais proprio da camara occupar-se de negocios geraes; que he mais proprio de um deputado, uma de duas: ou tendo confiança no governo, esperar pelos actos da administração, ou não confiando no governo, fazer-lhe opposição. Todavia, Sr. presidente, a interpellação que se apresenta tem um tal caracter de solemnidade, que parecia obrigação nossa tomar parte na discussão, e foi por isso que me apressei a pedir a palavra.

Pouco direi em resposta ao que o nobre deputado acabou de dizer.

O nobre deputado principiou reconhecendo com o nobre ministro do imperio (e eu tambem reconheço) que a legislação actual não póde permittir uma plena liberdade na eleição, não póde dar lugar a esperar uma eleição tão pura e livre como seria para desejar. Mas o nobre deputado disse que os maiores abusos nasciam não da natureza da lei, e sim da má execução que se lhe dava. Em verdade, Sr. presidente, poderá isto ser exacto, e rasões tenho para pensar que a má execução concorre para augmentar muito os inconvenientes da legislação, e o nobre deputado ha de permittir que eu vá procurar alguns exemplos nos altos executores da lei de eleições.

O nobre deputado se ha de lembrar, por exemplo, que a lei de eleições não permittia recurso senão das reclamações que fossem desattendidas pelas juntas de qualificação; entretanto uma resolução do ministerio transacto, tomada sobre consulta do concelho de estado, admittio igualmente recursos de reclamações que não tinham sido apresentadas á junta qualificadora, e por consequencia não tinham sido attendidas nem desattendidas. O nobre deputado ha de se lembrar de outro regulamento que admittia toda a qualidade de prova, não só testemunhal, como simples attestados para comprovar os factos allegados nos recursos; donde resultou que um recurso se apresentou, segundo me dizem, na relação de Pernambuco, pedindo a exclusão de 300 votantes, comprovando-se o pedido por simples attestado de dous senhores de engenho; recurso que foi deferido. Estes abusos se teem dado e se podem reproduzir em grande escala. Até me consta que houve intenção, ou mesmo chegou-se a consultar no concelho de estado no sentido de julgar o governo autorisado para annullar todas as qualificações que entendesse. Realmente, se o ministerio passado continuasse a existir, e tomasse tal arbitrio, nenhuma garantia restaria para a liberdade das eleições, estando as qualificações todas na mão do governo para as annullar a seu gosto. Isto he contra todas as regras e condições do systema representativo (*apoiados.*) Bem vê, pois, o nobre deputado que são possiveis abusos não só da natureza da legislação como da má execução. Mas elle me ha de permittir que eu lance uma rapida vista de olhos sobre os factos que apresentou.

Disse o nobre deputado que alguns juizes de paz tinham sido processados por crimes inafiançaveis para os arredar da qualificação. Eu pedi que apresentasse os factos, e apresentou dous. Quando ao juiz de paiz de Taquaritinga, eu não esperava que o nobre deputado o trouxesse a esta casa. O nobre deputado deve conhecer que o juiz de paz.... (eu sinto ver-me forçado a fazer uma declaração semelhante) he aquelle sobre cuja cabeça pesa a fama publica de algumas 30 mortes, e não podia deixar de ser processado por crime inafiançavel. O nobre deputado não póde abonar tal homem: he réo de crimes e crimes muito atrozes; não podia pois censurar que semelhante homem fosse processado. Depois perguntarei ao nobre deputado, que grande interesses podiam ter as autoridades ou o partido em arredar esse juiz de paz por semelhante meio? Não sabe que essa freguezia tem apenas 8 ou 10 eleitores? Qual era esse grande interesse, quando não se procurou arredar o juiz de paz da freguezia do Cabo, que dá 50 ou 60 eleitores, e outros muitos? Bem vê que havia motivo forte, que foram os crimes que tinha esse homem commettido. A policia do lugar entendeu que não devia elle continuar no habito que tinha contrahido de matar gente, e que o devia processar. Obrou bem (*apoiados*).

Fallou tambem no juiz de paz da freguezia do Ouricury. Eu, em verdade, não sei se elle foi arredado da eleição, nem sei mesmo se ha juiz de paz nessa freguezia, legitimamente eleito. Aquella freguezia tem andado em mysterio tal, que ninguem póde comprehender o que por alli ha; tudo alli he phantasmagoria, é até existem certidões do archivo da camara municipal que declaram que nunca existiram nem existem actas nem listas de votação, nem parochiaes nem secundarias.

O nobre deputado fallou tambem da qualificação do Rio-Formoso, Una e Serinhãem. A este respeito já o Sr. Villela Tavares respondeu satisfactoriamente. O que posso accrescentar he que a actual administração da provincia não fez mais do que tem feito o governo, não fez mais do que dar solução ás duvidas que appareceram Os nobres deputados sabem que as autoridades policiaes hoje não teem intervenção directa nas eleições: já se foi o tempo do decreto de 4 de maio, em que os delegados e subdelegados intervinham directamente no processo eleitoral. O presidente da provincia foi consultado sobre duvidas que se suscitaram entre diversos membros das juntas qualificadoras, e as decidio como entendeu, e communicou a sua decisão ao governo geral: o que mais podia fazer? A uma das perguntas feitas por uma das juntas o presidente respondeu que executassem a lei; e a rasão he clara. O presidente sabia que a junta o consultava sem intenção de cumprir a sua determinação, e entendeu que devia evitar o ridiculo de dar uma decisão que não seria cumprida; nem elle podia mandar responsabilisar os individuos que formavam a junta de qualificação, e assim entendeu que era mais conveniente responder que a junta deliberasse na conformidade da lei Ha nisto algum abuso ou violencia? O presidente communicou depois tudo ao governo, e as decisões do presidente sobre as qualificações foram quasi todas approvadas com uma ou outra excepção, mesmo pelo concelho de estado. Tal foi o escrupulo que teve o Sr. Chichorro, que mesmo duvidas para cuja solução a lei o autorisava elle communicou ao governo, não querendo tomar sobre si a responsabilidade de as resolver.

O nobre deputado tambem trouxe uma decisão do presidente, que lhe pareceu abusiva e escandalosa, e foi decidir o presidente que o juiz de paz que tivesse feito a convocação era competente para continuar em todo o processo da qualificação. O governo, sobre consulta do concelho da estado, decidio o contrario, porque o presidente communicou esta decisão ao governo, e o governo entendeu que tinha sido mal decidido. Eu sou franco, e entendo que o concelho de estado entendeu melhor a lei, mas não posso deixar de reconhecer que alguma rasão tinha o presidente.

A lei declara que o juiz de paz, que tiver feito a convocação, he em todo o caso competente para presidir á eleição, ainda que entrem em exercicio outros juizes de paz. He verdade que de outro artigo da lei se vê que o seu espirito foi excluir os juizes de paz dados para novo quatriennio. Não se póde, porém, qualificar de insustentavel a decisão do presidente, porque mesmo a muitas pessoas tenho ouvido pensar da mesma maneira. Não houve, pois, espirito de partido.

Mas parece-me que o nobre deputado não tinha rasão em figurar irregularidades na qualificação, quando ha de saber que quasi que não houveram recursos nenhuns da qualificação. Ora, se tantas irregularidades havia, deviam apparecer muitos recursos. O nobre deputado sabe muito bem que a magistratura em geral, não só os juizes de direito como os municipaes, não eram pela maior parte nossos correligionarios; esses juizes municipaes deviam fazer parte dos concelhos municipaes; tambem os presidentes das camaras municipaes não são todos nossos, como o nobre deputado sabe. As eleições foram feitas no tempo do Sr Marcellino de Brito, em 1844; seus amigos venceram em muitos lugares, e tinham, por consequencia, muitos presidentes de camaras municipaes além dos juizes: e por que não interpozeram recursos?

Passemos ao segundo ponto da interpellação.

Perguntou o nobre deputado, que providencias tinha o governo tomado para acautelar a reproducção das fraudes e violencias havidas na primeira eleição de senadores. Se o nobre deputado reparasse, ou lesse com attenção o parecer da commissão de poderes do senado, creio que não faria esta pergunta. Quaes foram as fraudes e violencias que nesse parecer se indicaram, cuja reproducção o nobre deputado não quer ver apparecer na segunda eleição? Uma das violencias que servio de pretexto para a annullação da eleição foi o facto de não terem votado no seu collegio os intitulados eleitores de Ouricury. Que providencias queria o nobre deputado que o governo désse sobre esse facto? Queria que o governo mandasse proteger uma reunião de entes invisiveis e imaginarios? O nobre deputado sabe bellamente que taes eleitores de Ouricury nunca existiram.

O Sr. Uchoa Cavalcanti: --Sei perfeitamente o contrario.

O Sr. Urbano: — Eu appello para todos os senhores que teem passado por Pernambuco, e que teem conversado com os alliados do nobre deputado; elles que digam se não confessão que nunca existiram taes eleitores.

O Sr. Uchoa Cavalcanti: — Não apoiado: eu appello tambem para os mesmos.

O Sr. Urbano: — Eu tenho uma prova que ha de satisfazer ao nobre deputado e á camara.

O nobre deputado sabe que o Sr. Marcellino de Brito não nos era affeiçoado; não quero discutir rasões, mas emfim não nos era affeiçoado, e o Sr. Marcellino de Brito estava em Pernambuco quando se fez a eleição em 1844; elle sabe bem o que he esse sonhado collegio, e declarou, segundo me consta, que a acta do collegio de Ouricury não servia de nada, que era um escandalo; e na apuração, que fez S. Ex., das differentes hypotheses que se tinham dado na eleição de Pernambuco, em nenhuma quiz incluir o collegio do Pontal, que he o mesmo Ouricury; e se assim o fez, he porque estava certo de que tal collegio não podia existir.

Outra fraude imputada ao presidente de Pernambuco foi que elle tinha ordenado que as actas lhe fossem remettidas por intermedio dos delegados. O que queria que fizesse o governo para evitar a reproducção dessa fraude? Queria que o presidente cassasse essas ordens em deferencia ao senado? Talvez o faça: elle não tem interesse em lhe virem ás mãos as actas; podem os collegios remettê-las para quem quizerem. O Sr. Chichorro he cidadão de muita probidade (*apoiados*), e incapaz de falsificar actas. Depois, todos sabem que um argumento muito valente foi apresentado no senado por um nobre ministro da corôa: « Como se hão de falsificar as copias das authenticas, quando os livros estão nas camaras? » Bem vê o nobre deputado que foi um mero pretexto para annullar a eleição.

Sr. presidente, V. Ex. se ha de recordar que no principio de cada legislatura se recebem nesta casa muitos officios do governo, remettendo as actas das diversas provincias. Eu ouço todos os dias ler no expediente: -- Officio do ministro do imperio, remettendo as actas de tal provincia --; note-se que estas actas veem abertas, e algum dia se suspeitou que ellas tivessem sido falsificadas pelo governo ou pelos presidentes das provincias? O Sr. Chichorro tinha rasões para dar essa ordem, porque nobre deputado sabe que uma authentica de eleição provincial já foi falsificada dentro da secretaria do governo.

---

como um trovão, em uma massa de girandolas de côres

Quanto ao ramalhete, reserva de rigor e tão importante, que o Parisiense nunca julga um fogo de vistas senão pelo ramalhete, tinha-o Ruggieri separado do corpo da machina; estava collocado do lado do rio, depois da estatua, em um bastião coberto de botões de sobresalente, de sorte que ainda a vista ahi devia ganhar nessa elevação superior de tres a quatro braças, que punha o grupo de foguetes sobre um pedestal.

Eis os pormenores de que Paris se occupava; havia quinze dias que os Parisienses observavam admirados Ruggieri e seus ajudantes a passarem como sombras no funebre clarão dos seus andaimes, e a pararem com estranhos gestos para pôrem mechas, e examinarem escorvas.

No momento em que levaram as lanternas para o terraço do tablado, momento que indicava estar proximo o de soltar o fogo, produzio viva sensação nos espectadores, e algumas fileiras dos mais intrepidos recuaram, o que causou longa oscillação até as extremidades da multidão

Continuavam as carruagens a chegar, e invadiam já a propria praça. Os cavallos encontravam as cabeças nos ultimos espectadores, que começavam a inquietar-se com esses perigosos vizinhos. Em breve por detrás das carruagens se apinhou a multidão que continuava a crescer, de sorte que as carruagens, encaixadas por essa inundação compacta e tumultuosa, não podiam mais retirar-se, ainda que o quizessem. Então, com essa audacia do Parisiense que invade, a qual só se assemelha a longanimidade do Parisiense que se deixa invadir, subiram para cima das carruagens, como naufragados em rochedos, guardas-francezes, operarios, lacaios, &c.

A illuminação dos *boulevards* lançava de longe a luz avermelhada sobre as cabeças dos milhares de espectadores, entre os quaes brilhava como o raio a baioneta de um archeiro burguez tão rara como a espiga que fica em pé no campo que acabam de ceifar.

Nos cantos dos edificios novos, hoje palacio Crillon e o Guarda-Moveis da corôa, as carruagens dos convidados, entre as quaes houvera a precaução de não deixar passagem, haviam formado tres linhas que se estendiam por um lado, do boulevard ás Tulherias, e pelo outro, do boulevard á rua dos Champs-Elysées, voltando como uma serpente tres vezes enroscada.

Ao longo dessa triplice fileira de carruagens, vagueavam, como espectros nas margens do Estygio, aquelles convidados que as carruagens dos seus predecessores impediam de alcançar a grande porta, e que, aturdidos pela bulha, receiando, sobre tudo as mulheres vestidas e calçadas de setim, pisar nas pulverentas calçadas, iam dar de encontro aos magotes de povo, que os chasqueava ácerca de sua delicadeza, e procurando uma passagem entre as rodas das carruagens e os pés dos cavallos, se escorregavam como podiam até seu destino, alvo tão invejado, como o he o porto em uma tempestade.

Uma dessas carruagens chegou pelas nove horas, isto he, alguns minutos apenas antes da hora marcada para se soltar o fogo, e quiz abrir passagem para a porta do governador. Mas tal pretenção, tão disputada já havia algum tempo, tornava-se naquella occasião se não impossivel ao menos temeraria. Havia-se começado a formar quarta linha, reforçando as tres primeiras, e os cavallos que della faziam parte, atormentados pela multidão, tornados de fogosos furiosos, atiravam á direita e á esquerda, á menor irritação, couces que já tinham produzido alguns desastres perdidos no barulho e immensidade dos assistentes.

Agarrado ás molas dessa carruagem, que acabava de abrir caminho por entre o povo, marchava um mancebo, arredando os que procuravam apossar-se do beneficio dessa machina locomotiva que elle como que confiscara em seu proveito.

Quando o coche parou, o mancebo poz-se de lado, mas sem largar a mola protectôra, na qual continuou a ter segura uma mão Póde, portanto, ouvir pelo caixilho da portinhola que estava aberta a animada conversação dos donos da carruagem.

Uma cabeça de mulher vestida de branco e com algumas flores naturaes no penteado appareceu fora desse caixilho. Immediatamente lhe gritou uma voz:

— Andreza, não vos ponhais assim, bem mostrais que sois uma provinciana, meu Deos! arriscai-vos a levar um beijo do primeiro rustico que ahi passar. Não vedes que o nosso coche está no meio desse povo como no meio de um rio? Nós estamos n'agoa, minha menina, e n'agoa suja; não nos molhemos.

A donzella recolheu a cabeça.

— He que daqui, senhor, nada se vê, disse ella; ainda se os cavallos podessem dar uma meia volta, veriamos pela portinhola, e ficariamos quasi tão bem como nas janellas do governador.

— Volta, boleiro! bradou o barão.

— He impossivel, senhor barão, respondeu este; teria de esmagar dez pessoas.

— Ora adeos, esmaga

— Oh! senhor, disse Andreza.

— Oh! meu pai, disse Filippe.

— Quem he esse barão que quer esmagar a pobre gente? gritaram algumas vozes ameaçadôras.

— Essa he boa! sou eu, disse Taverney, que se mostrou pela portinhola, e cujo fitão encarnado ficou por esse modo patente.

Nesses tempos ainda se respeitavam os fitões, e até os encarnados; resmungaram, mas já em voz mais baixa.

— Espere, meu pai, vou apear-me, disse Filippe, e ver se haverá modo de passar.

— Tomai sentido, mano, quereis ir procurar a morte; não ouvis os relinchos dos cavallos que estão brigando?

— Podeis dizer rugidos, replicou o barão. Vamonos apear, dizei que dêem lugar, Filippe, para que passemos.

— Ah! meu pai não conhece mais Paris, disse Filippe. Esses modos altaneiros eram bons em outro tempo; mas hoje talvez que não surtam bom effeito, e meu pai não ha de querer comprometter a sua dignidade.

— Entretanto esses patifes saberão quem eu sou

— Fosse meu pai o proprio delphim, disse Filippe sorrindo, ninguem se arredaria por seu respeito; ao menos receio-o muito, sobretudo agora que o fogo vai começar.

— Então não veremos nada, disse Andreza com máo humor.

— Por culpa vossa, he bem feito! respondeu o barão, gastastes mais de duas horas em vestir-vos!

— Meu irmão, disse Andreza, não poderia eu tomar o vosso braço e collocar-me entre os mais?

— Sim, sim, minha senhorinha, disseram algumas vozes de homens, tocados da formosura de Andreza; sim, póde vir, que não toma muito campo, e arranjar-lhe-hemos um lugar.

— Quereis, Andreza? perguntou Filippe.

— Quero, disse Andreza. E lançou-se ligeira sem tocar no estribo da carruagem.

— Seja assim, disse o barão; mas eu que me não importo com fogos de vistas, fico aqui.

— Bem, fique, meu pai, disse Filippe; nós não nos desviaremos muito.

Com effeito, a multidão sempre respeitosa, quando não irritada por alguma paixão, sempre respeitosa ante essa rainha suprema, chamada belleza, desviou-se e deu lugar a Andreza e a seu irmão, e um bom burguez, possuidor com sua familia de uma base de pedra, fez que a mulher e a filha dessem um lugar a Andreza entre ellas.

Filippe poz-se aos pés da irmãa, que lhe encostou uma mão no hombro.

Gilberto os havia seguido, e collocado a quatro passos dos dous moços, devorava Andreza com os olhos.

— Estais bem, Andreza? perguntou Filippe.

— As mil maravilhas, respondeu a donzella.

— Assim he que he ser bonita, replicou o cavalheiro rindo-se.

— Sim, sim, bonita, muito bonita, murmurou Gilberto.

Ouvio Andreza estas palavras; mas como sem duvida partiam da bocca de um homem do povo, não se occupou dellas mais do que se occupa um deos da India da offerta que a seus pés deposita um pobre paria.

(Continuar-se-ha.)

O Sr. Uchoa Cavalcanti: -- He falso: tenho documentos que provam o contrario.

O Sr. Nunes Machado: -- Foi o livro que foi falsificado.

O Sr. Souza Ramos: -- Então já se póde falsificar o livro?

O Sr. D. Manoel: -- Então o argumento do livro não tem fôrça?

O Sr. Urbano: — Tem muita força. Póde se falsificar a authentica de um collegio amigo com o qual se conte, mas não de um collegio adversario, porque o adversario não vai reformar o livro das actas á vontade de seus inimigos. O collegio do Páo-d'Alho tambem foi outra nullidade; e como se havia de evitar a sua reproducção no caso de ainda subsistir a disposição que autorisava os eleitores de um collegio a votarem em outro? Talvez o nobre deputado se lembrasse de prohibir o governo que o primeiro ex vice-presidente fosse com uma grande escolta de eleitores perturbar um collegio alheio; mas já se não póde reproduzir esse abuso, e por isso póde o nobre deputado estar descansado.

O nobre deputado queria outras providencias; mas eu estou persuadido de que todas se reduzem á demissão do actual presidente de Pernambuco, e até entendeu que era essa demissão consequencia necessaria do parecer do senado. Ora, perguntarei se leu no parecer a seguinte conclusão: que se annulle a eleição, e que se officie ao governo ordenando que demitta o presidente de Pernambuco? Não vem isto no parecer, nem podia vir, porque o senado não póde dar ordens ao governo. Como, pois, he falta de deferencia para o senado a conservação do Sr. Chichorro?

Diz o nobre deputado que o senado declarou o Sr. Chichorro prevaricador. Está enganado: apezar de toda a injustiça com que o senado votou, não fez tal declaração. O que o parecer dizia era que na eleição tinham havido irregularidades e fraudes; mas onde está a proposição de que o presidente era prevaricador e tinha empregado a violencia e a fraude na eleição? Semelhante proposição não se póde deduzir do parecer.

Mas o presidente deve ser demittido. Senhores, o governo póde demittir qualquer presidente; mas o motivo que o nobre deputado allega não he precedente: porque? Porque o presidente he candidato? O nobre deputado sabe como se fazem as eleições em Pernambuco, sabe como se fez a passada, sabe quaes são os nossos estylos. Dirigimos uma circular a todos os eleitores, fallando aos sentimentos politicos e interesses legitimos do partido: o que faz alli o presidente? Pois um partido que dirige assim politicamente a eleição precisa da intervenção do governo? O governo não dá chapa....

O Sr. Presidente do Conselho: -- Não dá pão-de-ló.

O Sr. Urbano: --.... não dá pão-de-ló, como diz o Sr. ministro; e então qual he a intervenção na eleição? Elle não se entende com nenhum dos cabalistas, não manda chamar gente para se entender; são os chefes de partido que escrevem para que votem neste ou naquelle sentido; e o Sr. Chichorro não faz nada. Eu declaro, Sr. presidente, que nem nós admittimos que qualquer presidente na nossa provincia se ponha á testa da eleição (*apoiados*); nós he que a havemos de fazer. O Sr. Chichorro he candidato, entra na chapa, porque nós o queremos, e não por ser presidente: elle continuaria a ser nosso candidato, ainda depois de demittido, pois que em qualquer tempo havemos de votar nelle para senador (*apoiados*).

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21 71,120

Descarregam hoje, 22.

Brigue -- *Atheus* -- mercadorias.

Hiate --- *San-Benedicto* -- charutos.

IMPORTAÇAO'.

Atheus, brigue inglez, vindo de Liverpool, entrado no corrente mez, consignado a Rozas Braga & C., manifestou o seguinte:

5 caixas fazendas de algodão, 6 fardos ditas de dito, 2 caixas ditas de linho, 1 fardo ditas de algodão; a Jones Paton & C.

47 fardos fazendas de algodão, 1 caixa miudezas, 3 ditas linhas de algodão, 2 ditas fazendas de linho, 1 barrica ferragens; á G Keneworthy & C.

12 caixas fazendas de linho, 6 fardos ditas de algodão, 12 caixas lenços de dito, 3 fardos fazenda de lãa, 2 pacotes ditas com mistura; a Russell Mellors & C.

145 fardos fazendas de algodão, 6 caixas linhas de dito, 2 ditas agulhas, 1 dita mercadorias, 52 ditas fazendas de algodão, 1 caixa obras de selleiro, 2 ditas miudezas, 1 dita 1 quadro pintado, 1 bahú enfeites de senhora, 1 caixa livros e enfeites de senhora, 1 dita conserva, 1 dita chá, 1 sacco assucar refinado, 1 jarro corintas, 1 barril especies, 1 meia barrica farinha, 1 queijo, 1 barril batatas; a H. Gibson.

4 caixas fazendas de algodão; a Deane Youle & C.

41 fardos fazendas de algodão, 79 caixas ditas de dito, 4 ditas ditas de linho e algodão, 50 barris manteiga, 108 molhos pás de ferro; a Johnston Pater & C.

1 pacote fazendas de lãa, 2 ditos ditas de algodão; a James Crabtree & C.

8 pacotes fazendas de algodão, 7 fardos ditas de dito; a Fox Brothers.

2 fardos encerados, 1 caixa oculos; a C. Kruger.

15 fardos fazendas de algodão, 20 caixas ditas do dito, 2 fardos ditas de linho; a Adamson Howie & C.

100 barris chumbo de munição; a James Ryder & C.

17 gigos e 30 meios ditos louça; a ordem.

14 caixas fazendas de linho, 2 fardos ditas de dito, 49 peças e 2 caixas machinismo; a Mc. Calmont & C.

1 caixa fazendas de algodão, 15 fardos ditas de dito; J. J. Monteiro.

15 barricas enchadas; a A. V. da Silva Barroca.

3 fardos fazendas de algodão, 8 caixas ditas de dito, 3 caixas ditas de lãa, 4 caixas linhas de algodão, 1 dita 1 carrinho, 3 ditas chá, 1 dita conserva; a John Stewart.

19 peças de machinismo solto de ferro, 1 caixa 1 pedra; a S. Johnston & C.

1 caixa e 1 barrica ferragens; a C. Cox.

8 caixas fazendas de algodão, 8 fardos ditas de dito; a R. Royle.

45 fardos fazendas de algodão, 7 caixas ditas de dito; a J. Cockshott.

2 caixas fazendas de algodão, 3 fardos ditas de dito; a J. Keller & C.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 21.

Geral. 230,260

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 21.

Hamburgo; 50 dias, brigue Hamburguez *Conrad*, de 250 toneladas, capitão J. H. Harns, equipagem 11, carga fazendas; a N. O. Bieber. Passageira, a Sra. Frokan Haren Von Schotten, Hamburgueza.

EDITAL.

A mesa parochial da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, em virtude da lei.

Faz saber que, não se podendo effectuar a eleição da mesma freguezia, em consequencia do occorrido no dia 20, tem designado o dia 24 do corrente, pelas nove horas da manhãa para o referido fim em conformidade do artigo 60 da lei de 19 de agosto de 1846; assim, convida a todos os cidadãos votantes, afim de comparecerem a darem seus votos no mesmo dia e hora marcada.

Mesa parochial da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, 21 de setembro de 1847. --- *Ignacio Antonio Borges*, juiz de paz presidente. --- *Alexandre Rodrigues dos Anjos*, membro da mesa. --- *Ladislão José Ferreira*, membro da mesa. --- *Antonio Annes Jacome Pires.* --- *Manoel José Fernandes Barros.* ---

Declarações.

-- O segundo batalhão de guardas nacionaes do municipio do Recife precisa engajar dous cornetas que tenham boa conducta: quem estiver neste caso, dirija-se a rua da Cadeia, em Santo-Antonio, n. 13.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Publicação religiosa.

O Novo Mez de Maria,

ou o mez de maio consagrado á gloria da Mãi de Deos, por um sacerdote da diocese de Belley: nova edição conforme á segunda de Coimbra, a qual he accrescentada com o appendice das orações da missa, traduzidas do ordinario della no missal romano, e das orações para a confissão e communhão, tecidas todas de palavras extrahidas da Sagrada Escriptura, e augmentada nesta nova edição como methodo para meditar os sagrados mysterios do Rozario da Santissima Virgem, do qual podem usar todos os fieis, especialmente os inscriptos na confraria do Rozario Perpetuo, estabelecida ha pouco na igreja de N. S. da Penha desta cidade, precedida da breve noticia da instituição desta devoção e das indulgencias que são concedidas, não só aos devotos do Rozario em geral, como tambem aos mesmos confrades do Rozario Perpetuo; -- novena da Conceição de Nossa Senhora, precedida da noticia historica ácerca da origem e effeitos da nova medalha aberta em honra da mesma Senhora, geralmente conhecida pelo titulo da *Medalha Milagrosa*; -- advertencia sobre o modo commum de fazer a novena da mesma Senhora da Conceição; -- e finalmente, orações de agradecimento á Santissima Trindade pelos privilegios concedidos a Maria Santissima na sua Assumpção ao céo.

Da exposisão que acabamos de fazer vê-se que esta edição he a mais ampla que se tem feito deste livro precioso: foi executada em um formato mui commodo, e impresso com todo asseio na typographia de Santos & Companhia, e existe uma porção de exemplares elegantemente encadernados em marroquim, na livraria da rua da Cruz, onde estarão á venda, até o fim do corrente mez, pelo diminuto preço de 1,200 rs.: dahi em diante se marcará então preço maior, que corresponda ao merecimento da obra.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*, pregada e forrada de cobre, e bem conhecida pela rapidez de suas viagens: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, impreterivelmente até o fim do corrente mez, o hiate *Novo-Olinda*, tendo ja a maior parte de sua carga a bordo e tratada: quem ainda nelle quizer carregar, falle com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo

-- Para o Porto segue viagem o brigue portugez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao dito capitão, na praça, ou ao consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Freta-se uma barcaça que conduza 20 a 30 pipas de ago'ardente, para algum dos portos do norte: a quem convier dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

-- Para a Bahia sahe, no dia 22 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*; só recebe miudezas e passageiros: trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Vende-se o hiate *Tres-Irmãos*, prompto de um tudo a seguir viagem: a fallar na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes

-- Para a Bahia segue até o fim do corrente mez o veleiro hiate *Tentador*: para carga ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

-- Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Feliz* está a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil*; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos.

AFFONSO SAINT-MARTIN, residente no principio da rua dos Quarteis, por cima da loja de miudezas de Victorino de Castro Moura, n. 24, recebeu agora pelo ultimo navio vindo de França ricas mantas de seda, de novos padrões e lindos gostos; outras imitações de cachemiras, muito ricas e elegantes; ditas de grenadina, e outras de foulard, sendo todas da ultima moda adoptada em Paris; chales de seda, e meios ditos de côres muito lindas; manteletas de grosdenaple ondeado e liso, guarnecidas de franjas de retroz, e outras com babados enfeitados de tranças de dito, as quaes estão no grande tom, não só por serem de geral moda, como pela gravidade do costume; córtes de seda branca e de côres, para vestidos, sendo de boa qualidade e bonitas disposições no gosto do lavrado; chapéos de seda para senhora, armados na ultima moda, como o inculcam os figurinos que em cada cartão costumam a vir estampados; ditos de palhinha aberta e lisa, enfeitados á semelhança dos programmas de modas dos mesmos cartões; córtes de barege para vestido; e um completo sortimento de luvas para senhora. As senhoras que destes objectos precisarem, e os quizerem ver em suas casas, terão a bondade de, a qualquer hora, mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lhes serão levados.

-- No dia terça-feira, 21 do corrente, das 6 para 7 horas da manhãa, furtaram da sala do segundo andar da casa n 18 da rua do Vigario, dous relogios, sendo um de ouro, sabonete, suisso, com trancelim chato e chave de ouro. O relogio tem a mola que faz levantar a caixa quebrada, o mostrador he de louça e o numero julga-se ser 72. O trancelim está partido junto a argola. O outro relogio he de sabonete de prata, com cadeia grossa de ouro, das que prendem com gancho. Tambem levaram outra corrente de ouro, feita em Lisbôa; algum dinheiro e outros objectos. Dão-se 100,000 rs. a quem descobrir todo, ou parte do roubo, e roga-se a qualquer pessoa a quem seja offerecido qualquer dos ditos objectos queira apprehende-los e leva-los a dita casa no segundo ou terceiro andar, que receberá a dita gratificação.

-- Precisa-se de um menino brasileiro, de 12 a 14 annos, para caixeiro de loja: prefere-se que seja de fóra da cidade: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Quem annunciou querer comprar uma duzia de cadeiras, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

-- Precisa-se de um homem para administrador de uma olaria, perto desta cidade, que seja isento de praça, que seja prudente, que entenda bem da arte, e que saiba ler e escrever: na rua larga do Rozario, n. 18.

-- Quem annunciou querer fallar ao Sr. João Luiz de Oliveira Flores, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 50.

-- Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, primeiro andar, precisa-se de uma ama para dar leite a uma criança, mas que seja escrava.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de portas para dentro; que faz todo o serviço de uma casa, mas não ensaboa: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a esquina do Peixoto, n. 12

— Precisa-se de uma preta que saiba vender na rua e fazer o serviço ordinario de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Alegria, n. 11

-- Em resposta ao autor do annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 210, respeito aos generos annunciados a venda, pertencentes ao estabelecimento do Sr. Henrique Amante Chave, outr'ora do Sr. Fernando de Lucca, declara-se que os ditos generos nada teem com o litigio que o autor do annuncio corre com o Sr. Lucca, visto que este Sr. fez entrega dos mesmos a seus credores; e estes nomeando uma commissão de entre elles para dispôr dos ditos generos, os mesmos passaram a vender ao dito Chave, e se acham de tudo pagos, como se poderá mostrar; aconselhando-se ao Sr. do annuncio mencionado, que, em lugar de tomar o tempo do publico com taes avisos, e querer pôr impecilhos no que lhe não pertence, dirija-se antes aos mais credores, afim de haver delles o que em rateio lhe tocou, ou esperar melhor tempo para cobrar toda sua divida do Sr. Lucca.

— Furtaram, na manhãa do dia 18 do corrente, da casa do abaixo assignado uma bandeja com espevitador de prata, e um par de brincos de cornalinas; ha certeza de ter sido este roubo feito por um moleque estranho. Roga-se, portanto, as pessoas a quem estes objectos forem offerecidos que os apprehendam, e annunciem a sua morada para serem procuradas. -- *José Rodrigues Pereira.*

— Nathaniel Hathaway Suift, cidadão americano, retira-se para os Estados-Unidos.

— Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, precisa-se de uma cozinheira, que seja escrava.

— Aluga-se a casa terrea n. 7 da rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, nova, envidraçada, com quintal e cacimba; bem como as lojas do primeiro andar do sobrado da rua da Guia n. 17: a tratar com proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

LOTERIA DO THEATRO.

O dia 1.º de outubro proximo futuro he o designado para o andamento das rodas desta loteria, cujos bilhetes se acham a venda nos lugares do costume. Devem os apaixonados deste jogo concorrer para que se realise este acto naquelle dia, comprando os bilhetes que de resto existem, sem esperar que haja, como nas anteriores, uma sociedade que os tome a sua conta; porque, ainda no caso de que esta se organise, e fique com os bilhetes que restarem, nunca os venderá por sua conta, porque para este fim o thesoureiro da loteria não lhe permittirá prazo algum, e fará andar logo as rodas.

--- Carlos Frederico S. Pinto protesta contra a venda do sobradinho da rua da Roda, n. 44, por se achar elle hypothecado por escriptura publica, em 10 de julho de 1847.

-- Alugam-se duas casas terreas no sitio do Cordeiro, uma á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, estribaria, cozinha fóra, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: os pretendentes, para ver, dirijam-se ao mesmo sitio, e para tratar, no pateo do Carmo, n. 17.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e dá conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Aluga-se uma grande casa, junto a ponte da Magdalena, com duas salas, 8 quartos, optimo sotão com vista para o rio, banho no fundo do quintal, e toda pintada de novo: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Desappareceu, do trapiche do algodão, em julho p. p., uma canôa aberta, quasi nova: quem della souber queira dar noticia na rua da Moeda, n. 11, que será recompensado.

-- **Arrenda-se um sitio, que seja bem proximo a cidade de Olinda, e que tenha commodos para conservar poucas vaccas de leite, e madeira para lenha: quem tiver annuncie.**

José Pradines, cuteleiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

— Aluga-se uma boa casa terrea com grande quintal, com muitos arvoredos de fructo, figueiras, mangueiras, romeiras e latadas de parreiras, com boa agoa de beber, sita no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho: tambem se aluga uma outra casa com sotão corrido, no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— **Aluga-se a prensa, ou grande armazem, no Forte-do-Mattos, largo da Assembléa, n. 7: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.**

-- Na nova loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas com a mesma perfeição como as de incommenda. Tambem ha um completo sortimento, vindos pelos ultimos navios de França, de chapéos pretos muitos superiores, e da ultima moda de Paris, bons chapéos do Chile, ricos córtes de veludo para coletes, pelo barato preço de 5,000 rs., e muito bons lenços para pescoço de homem e senhora.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

— Uma pessoa, que sabe perfeitamente musica, se offerece para ensinar particularmente esta bella arte, indo as casas de seus discipulos passar-lhes e tomar-lhes lição. Igualmente se offerece para ensinar primeiras lettras, latim, etc. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Rangel, que no primeiro andar do sobrado n. 3 da mesma rua acharão com quem tratar; ou então tenham a bondade de annunciar suas moradas para serem procuradas.

-- Se alguem se julgar com direito de hypotheca, penhora, ou outro qualquer negocio na casa da rua de Agoas-Verdes, n. 53, pertencente ao Sr. Manoel Ignacio, estabelecido na praça da Independencia, com loja de funileiro, declare por esta folha no prazo de tres dias.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia : na rua da Paz, outr'ora rua do Carmo, casa terrea, n. 30.

-- Quem annunciou , no *Diario* n. 209 , precisa de um caixeiro brasileiro , e sendo de fóra da cidade , dirija-se a rua do Trapiche-Novo , n. 6 , que ahi achará um , que he de fóra desta provincia , e dá fiador a sua conducta.

— Aluga-se uma casa no Monteiro , a beira do rio Capibaribe , com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado , 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos , um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo , quintal murado : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista , n. 37 , terceiro andar.

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

--- Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe , com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade ; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.

-- Rebatem-se ordenados de empregados publicos , soldos, congruas e lettras de boas firmas: tambem da-se dinheiro a premio sobre hypothecas , por menos do que ninguem e sem usura : na rua Direita , n. 50.

Compras.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Compra-se uma porção de taboas que sirvam para armação de venda : na rua Direita, n. 17. Na mesma vendem-se dous caixões pequenos feitos a moderna, proprios para venda, e por preço commodo.

— Compra-se uma escrava moça, que saiba bem coser , engommar e cozinhar , sem vicios nem achaques : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se umas Horas Mariannas em qualquer estado, com tanto que lhe não faltem folhas : na rua de San-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

-- Compram-se 12 cadeiras em meio uso, que não sejam de jacarandá, nem de angico : quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Chegaram, pelo vapor *San-Sebastião* , bilhetes e meios ditos da primeira loteria a beneficio do conservatorio de musica da côrte , que deveria ser extrahida de 12 a 15 do corrente : na rua da Cadeia do Recife , loja de cambio do Vieira , n. 24. A elles , antes que chegue o vapor com a lista.

— Vende-se um preto de 40 annos, pouco mais ou menos, proprio para o serviço de campo : na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 34.

— Vende-se, por preço commodo, para fóra da provincia, ou para engenho, uma preta : na rua da Cruz do Recife, n. 57.

REFRESCOS.

Xarope de groselhe , feito do verdadeiro summo, vindo de França , a 1000 rs. a garrafa ; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa ; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa : no Aterro-da-Boa-Vista-fabrica de licores, n 17.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas , fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas , em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na rua do Trapiche-Novo , n. 18, casa de Frederico Robilliard , vende-se farinha de trigo, americana , recentemente chegada.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa ,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris : na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende-se uma farda de panno muito fino e nova por 8,000 réis, para guarda nacional ; 2 relogios para cima de mesa, por 6,000 réis cada um ; e um candieiro de sala, quebrado, muito barato : na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

— Vende-se muito em conta para liquidar, 18 cadeiras , 1 mesa redonda com pedra, tudo de jacarandá, e um espelho de parede : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10.

---Vendem-se limas, marcas de todo os tamanhos, para ourives : na rua da Cadeia-Velha do Recife, loja de ferragens, n. 53.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atrás do theatro.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se casimiras de lãa para calças , a 1,000 rs. o covado ; córtes de cassa para vestidos, muito modernos , a 3,200 rs. ; ditos de chitas fixas, com 10 covados , a 1,000 rs. ; ditos muito finos, com 10 covados , a 1,800 rs. ; peças de chitas para coberta , de muito lindos padrões e bons pannos , a 5,500 rs. , e o covado a 160 rs. ; cassas de quadros e listras de córes, a 280 rs. o covado ; córtes de pelle do diabo , fazenda muito forte para calças, a 1,280 rs. o córte ; cambraia lisa , peça de 5 varas , a 2$ rs. ; alpaca côr de café , muito fina , a 640 rs. o covado ; uma porção de chitas finas , a 4,500 rs. a peça ; ditas das mais modernas que teem apparecido , a 12,000 rs. a peça , e a 320 rs o covado ; lãas para vestidos , de muito lindos padrões , a 320 rs. o covado ; pannos para mesa , a 1,120 rs. cada um ; uma fazenda de algodão com quatro palmos de largura e muito forte a 200 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se os utensilios de um armazem de assucar , com deposito para mais de duas mil arrobas : bem como tambem se aluga o mesmo armazem : uma e outra cousa por preço em conta: na rua do Vigario , armazem n. 22. No mesmo armazem precisa-se de um bom feitor para engenho.

-- Vende-se carne de sertão muito gorda , a 200 rs. a libra : na rua das Cruzes, venda de João Jacintho Moreira.

-- Vendem-se 3 cabras (bichos) , paridas de poucos dias : na rua das Larangeiras , n. 18.

— Vendem-se 3 escravos , sendo : um pardo de 30 annos , bom vaqueiro , e que he proprio de todo o serviço de campo e da praça ; um dito de 22 annos , do mesmo serviço , e com principio de officio de sapateiro e ferreiro ; uma negrinha de 13 annos , que cose chão e cozinha o diario de uma casa: todos de bonitas figuras , e vendem-se muito em conta , por querer o dono retirar-se para fóra da provincia : na rua da Concordia , passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

---Vende-se uma preta de Angola, de 18 annos, de muito linda figura , e optima para se acabar de educar ; uma mulatinha de 18 annos , com boas habilidades , para dentro de uma casa : na rua do Passeio , loja n. 19, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 7 escravos , sendo : 3 de 18 , 20 e 24 annos , de bonitas figuras , proprios para o serviço de campo e mesmo para a praça ; 3 lindos moleques de 11, 13 e 16 annos , proprios para officio ; uma preta crioula de bonita figura , de 25 annos , com habilidades : na rua das Cruzes , n. 22, segundo andar.

-- Vende-se sal do Assú ; cera em velas ; sarçaparrilha : tudo por preço commodo , para se fechar contas : na rua da Moeda , n. 11, a fallar com Silva & Grillo.

—Vende-se , no armazem do Baccelar defronte da escadinha da alfandega , muito boa batata , a 1,600 rs. a arroba ; chá hisson em latas de 1 libra, a 2,400 rs.

-- Vende-se, na rua do Queimado , n. 30, loja de alfaiate de José Joaquim Novaes, um vestido de montaria, para senhora , de muito boa fazenda , e do ultimo gosto, por preço muito commodo.

--- Vende-se, defronte do oitão do Livramento , botica que foi do fallecido Brandão , uma porção de frascos grandes e pequenos , e mais algumas cousas : tudo muito barato , por se precisar da casa para outro negocio.

--- Vende-se um terno de medidas de páo , para seccos , aindo novo, por diminuto preço : na rua Direita, n. 23.

—Vende-se, ou troca-se por moradas de casas nesta praça , ou por outro qualquer engenho , o engenho Manguinho, com duas ricas e grandes propriedades , ambas pertencentes ao mesmo engenho , uma denominada Abreu , e a outra a que chamão Varzea-de-Una , as quaes rendem annualmente 1:385,000 rs , sito na freguezia de Una , foreiro ao marquez do Recife , e pagando annualmente a quantia de 110,000 rs. ; tem o embarque muito perto; (um quarto de meia legoa) os partidos tambem são muito perto ; tanto assim que o mais longe he de 8 caminhos, e pegando-se no trabalho cedo larga-se ao meio-dia : a tratar com o doutor José Antonio Pereira Ibiapina.

--- Vende-se um moleque de 14 annos ; um dito de 16 annos ; um escravo bom cozinheiro , tanto de forno como de fogão ; um cabrinha de 10 annos, muito lindo ; 3 mulatinhas de 13 a 14 annos , que são recolhidas ; uma negrinha de 12 annos , muito linda ; uma dita de 16 annos : na rua Direita , n. 3.

— Vendem-se caixas de chá hysson , de 13 libras, em porções , ou a retalho ; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra : na rua da Alfandega-Velha , n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade , cujas rodas andam no dia 1.º de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas , nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

— Vende-se um cavallo alazão , muito bonito , bem feito , que carrega baixo, esquipa, e he muito manso : na rua da Florentina, n. 16.

-- Vendem-se varios pedaços de musicas para piano e cantoria , chegados recentemente do Rio-de-Janeiro , por preço commodo : na rua do Cabugá, loja n. 6.

-- Vende-se um pardo escuro , perito official de sapateiro , que he bom pagem e não tem vicio algum : na rua do Livramento, n. 22, primeiro andar.

-- Vende-se um berço de angico, muito bem feito e bonito : na rua da Florentina , n. 16.

Attenção !

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas , a 280 rs. o covado ; ditas finas , escuras e de côres fixas , tendo algumas que servem para luto , a 5,000 rs. a peça ; meios chales de cassa de quadros , a 440 rs. ; córtes de lanzinha, para senhora , com 15 covados , a 3,600 rs. ; panno preto fino para pannos de pretas , a 3,000 rs. o covado ; chales de lãa e seda , muito finos , a 5,500 e 7,000 rs. ; zuarte de vara de largura , a 240 rs. o covado ; córtes de cambraia lisa , muito fina , e com 6 varas e meia , a 5,000 rs. ; superior brim trançado pardo, de puro linho , a 640 e 900 rs. a vara ; dito amarello , muito fino , a 900 e 1,000 rs. ; dito trançado de linho branco , muito superior , a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara ; chadrezes de linho para jaqueta , a 400 rs. o covado ; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado ; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara ; meias para senhora , a 240 rs. o par ; e outras muitas fazendas por barato preço : na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo , com 3 covados e meia , pelo barato preço de 1,400 rs o córte , sendo da mais superior que tem apparecido : na rua do Collegio , loja n. 1.

Vendem-se escravos baratos , na rua das Larangeiras , n. 14 , segundo andar : 2 molecotes , de bonitas figuras ; um bonito preto de 25 annos ; um dito de 26 annos , por 450,000 rs. ; um pardo com officio de pedreiro , de linda figura e de optima conducta ; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada ; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs ; um dito por 250,000 rs. ; uma preta de 25 annos , que cose muito bem , sem vicios nem achaques ; uma mulatinha de 12 annos ; uma negrinha de 10 annos , propria para ser educada ; uma preta muito forte, de boa figura , e de 38 annos , por 260,000 rs. ; uma dita de nação , que entende de cozinha alguma cousa , de muito boa conducta e sem vicios nem achaques , por 420,00.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas : na rua larga do Rozario, n. 24.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas , pelo barato preço de 1,000 rs. o covado ; ditas muito finas , francezas , a 1,280 rs. o covado ; dita de superior qualidade , elastica, muito fina, e preta , a 3,500 rs. o covado : na rua do Collegio , loja n. 1.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho , chegada no dia 5 do corrente : a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia , a mais nova que existe no mercado : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vende-se superior potassa nova : na rua de Apollo, armazem n. 18.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho : no caes da Alfandega , armazem n. 1, do Guimarães.

--- Vende-se linha de meada muito fina para bordar cambraia, e toda a qualidade de panno fino ; bem como talagage para babados ; e outras muitas cousas: na rua do Cabugá , loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fajoze.

Aos 20:000$ de rs

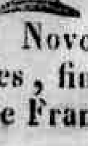
Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro : na rua do Collegio , loja n. 1.

Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia , de superior qualidade : na rua da Cadeia , n. 50.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

Vendem-se bilhetes desta loteria : em casa de J. O. Elster , na rua da Cadeia-Velha , n. 29.



PREÇO RASOAVEL.

Novo sortimento de chapéos francezes , finos, chegados pelo ultimo navio de França, e por isso dos mais modernos : bem como todo o sortimento de fazendas finas : na rua do Queimado , loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

Vendem-se os mais modernos chapéos francezes; meias casimiras de novos e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado : na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- A padaria de uma só porta , junto ao sobrado da esquina da rua Velha , novamente ratifica os annuncios passados , e continúa a ter bolachinha de agoa e sal, de 24 em libra , a 160 rs. a libra.

— Vende-se estopa , propria para saccos : na rua do Trapiche, n. 8

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras , proprio para familia : na rua do Trapiche, n. 8.

Gaz.

Loja de João Chardon,

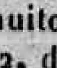
Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje : recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade , e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade , a 320 e 400 rs. a garrafa.



Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato : na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

=Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Vende-se cera de carnaúba , de muito boa qualidade , tanto a retalho como em porção : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se 6 escravos , sendo : um moleque de 11 annos ; um preto de 24 annos , de elegante figura , que he bom carreiro ; uma parda com habilidades ; duas pretas de nação ; uma dita crioula , perfeita cozinheira , doceira , e que engomma : no pateo da Matriz de S.-Antonio , sobrado n. 4.

— Vende-se um cavallo ruço-rodado, de bons andares , e que está bastante gordo : na rua larga do Rozario, n. 50.

--- Vende-se , de uma familia que se retira , uma escrava de nação , insigne engommadeira , perfeita lavadeira de sabão e varrella , boa cozinheira e de excellente conducta : na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, na tarde do dia 16 do corrente, um moleque , de nome Joaquim , mas que tambem responde pelo de Toby , appellido que lhe foi dado logo que foi comprado em 1840 a Antonio da Silva Gusmão , mas que não se adoptou, por isso que foi depois baptisado com o de Joaquim ; he de nação Cabundá , de 18 annos ; tem no peito direito a marca FC , e na face um signal redondo, além de outros pelo corpo , a que não se botou sentido, de altura regular , secco do corpo , testa pequena, olhos grandes e vermelhos , bocheixas e beiços grandes ; quando fugio estava com a cabeça raspada , e achava-se bebado ; levou camisa de riscado de algodão azul americano , calças da mesma fazenda com listras mais largas , porém já alguma cousa apagadas ; quando anda costuma a gingar, falla alguma cousa inglez ; deconfia-se que anda pelo Recife. Quem o pegar leve a rua do Vigario, n. 23, que será recompensado.

-- Fugio, ha dias, a escrava Maria , mas conhecida por Gaudencia , crioula , de estatura regular, cheia do corpo , côr retinta , dentes alvos ; levou vestido de chita rôxa , novo , saia preta de alpaca , e panno fino preto ; tem sido vista na rua do Rangel, Boa-Vista , Manguinho , e Ponte-de-Uchôa : quem a pegar leve a rua da Cadeia-Velha , que será recompensado.

-- Ainda não appareceu a escrava crioula , de nome Barbara , que representa ter 25 annos , côr bem preta , estatura regular , com todos os dentes da frente , olhos grandes ; tem uma pequena ferida no pé direito. Esta escrava foi comprada a José da Fonseca e Silva , morador na rua Direita , n. 3 ; fugio do Catucá , no dia 6 do corrente : quem a levar áquelle lugar, a João Hister , será bem recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.